

Dow Corning deixa de produzir os implantes de silicone para seios

A Dow Corning Corp., maior fabricante mundial de implantes de silicone para seios, anunciou ontem que vai parar de fabricar essas próteses.

Keith McKennon, "chairman" e principal executivo da companhia, disse que "devido à continuidade da controvérsia que cerca este produto", não vê perspectivas para a melhoria dos negócios. Ele acrescentou que, na sua opinião, o uso de implantes de seios de silicone deva ser "muito reduzido" no futuro.

McKennon acredita que os outros dois fabricantes, a Mentor Corp. e a McGhan Medical, pretendem continuar no negócio. O "chairman" da companhia enfatizou que sua empresa continua acreditando que os implantes de silicone não representam um risco considerável para as mulheres que os usam. "Nossos motivos para não retomar a produção e as vendas, portanto, não se relacionam com questões científicas ou de segurança, mas sim com as condições reinantes no mercado," disse McKennon.

A empresa interrompeu, em janeiro, voluntariamente, suas vendas de im-

plantes mamários de silicone em meio a preocupações generalizadas com a segurança dos implantes. A Bristol-Myers Squibb Co. já saíra deste negócio no segundo semestre do ano passado, seguida por alguns fabricantes menores.

Os críticos dizem que há diversos problemas de segurança com os implantes de silicone, inclusive o vazamento de gel que, segundo eles, pode causar doenças do sistema imunológico semelhantes à artrite. Mas a acusação não foi comprovada.

A decisão de parar a fabricação não deve interromper os investimentos em pesquisa. A empresa concordou em pagar, remoção dos implantes, através de cirurgia, a mulheres que não disponham de recursos para a operação.

Serão destinados US\$ 10 milhões para a pesquisa sobre os efeitos das próteses já implantadas em mulheres norte-americanas. McKennon disse que os US\$ 10 milhões estavam incluídos na baixa de US\$ 25 milhões efetuada pela Dow Corning sobre seus lucros de 1991.

O executivo calcula que a participação da Dow Cor-

ning no mercado de próteses de silicone é inferior a 25% e poderia chegar a 10%. Ele estima que cerca de 750 mil mulheres em todo o mundo usam implantes de seios da Dow Corning.

Deste número, entre 400 mil e 450 mil são norte-americanas. A empresa não decidiu se destinará ajuda financeira a mulheres de outros países que não tenham condições de pagar a retirada das próteses.

McKennon insistiu em que a Dow Corning não vai exigir das mulheres que receberem ajuda financeira para a remoção de seus implantes, que assinem termos de compromisso que as impeçam de entrar com ação legal contra a companhia. "Ninguém na Dow Corning considerou esta hipótese", disse ele.

A Dow Corning deixou de fabricar e vender os implantes em 6 de janeiro, acatando um pedido de moratória voluntária à fabricação e venda dos dispositivos feito pela Food and Drug Administration (FDA).

Fechou suas operações de fabricação dos implantes em Arlington, no

Tennessee e Hemlock, em Michigan, demitindo e posteriormente recontratando cerca de 100 trabalhadores.

Um conselho consultivo da FDA, reunido em 20 de fevereiro, recomendou o uso dos implantes para mulheres que necessitassem de cirurgia reconstituída, mas que o uso fosse severamente restringido para cirurgias por razões estéticas. A agência deve oficializar as restrições em abril, quando definirá sua posição sobre o uso das próteses. As vendas com fins estéticos representam 80% do mercado.

A Dow Corning, sediada em Midland, Michigan, é uma "joint-venture" meio a meio entre a Dow Chemical Corp. e Corning Inc.

Alguns advogados que estão processando a Dow Corning em nome de mulheres portadoras de implantes calculam que as indenizações legais poderão alcançar US\$ 1 bilhão. Representantes da empresa dizem que os US\$ 250 milhões segurados pela companhia são mais do que suficientes para cobrir as possíveis indenizações judiciais.

(AP/Dow Jones)